



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Scientific production of nursing in the perspective of oral history: an integrative review

Produção científica da enfermagem na perspectiva da história oral: uma revisão integrativa
Producción científica de la enfermería en la perspectiva de la historia oral: una revisión integrativa

Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹, Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes², Juliana Vieira Figueiredo³, Amália de Oliveira Carvalho⁴

ABSTRACT

Objective: To conduct a survey of the nursing scientific production using oral history as a methodological resource. **Methodology:** This study deals with an integrative literature review conducted in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Base Specializing in data area Nursing (BDENF). For research in databases, were used as controlled descriptors: "history of nursing" and "nursing", and the descriptor uncontrolled "oral history". The research included studies whose methodological perspective was oral history. 36 productions were selected in the period 2007-2011. **Results:** The qualitative research method and oral history were the most discussed by several authors surveyed. It was found that the oral history methodology is applied in studies on the history of nursing and also in studies related to the history of disease, the elderly, children, workers, among others. **Conclusion:** it is believed to be fundamental to the study of oral history as a methodology, as its use complies with a whole methodological rigor, as well as providing new knowledge to researchers, ensures not only the story through documentary sources, but mainly from oral sources, events facts and those who witnessed and / or experienced.

Keywords: History of nursing; Nursing; Nursing Research.

RESUMO

Objetivo: realizar um levantamento das produções científicas de enfermagem que utilizam a história oral como recurso metodológico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Para a pesquisa nas bases de dados, utilizaram-se como descritores controlados: "história da enfermagem" e "enfermagem", e o descritor não controlado "história oral". Foram incluídos na pesquisa os estudos cuja perspectiva metodológica era a história oral. Foram selecionadas 36 produções no período de 2007 a 2011. **Resultados:** O método de pesquisa qualitativa e a história oral temática foram os mais abordados pelo diversos autores pesquisados. Verificou-se que, a metodologia da história oral é aplicada em estudos sobre a história da enfermagem e também em estudos relacionados à história das doenças, dos idosos, das crianças, dos trabalhadores, entre outros. **Conclusão:** acredita-se ser fundamental o estudo da história oral como metodologia, pois o seu uso obedece todo um rigor metodológico, além de propiciar aos pesquisadores novos conhecimentos, garante a história através não só de fontes documentais, mas principalmente de fontes orais, acontecimentos e fatos daqueles que testemunharam e/ou a vivenciaram.

Descritores: História da enfermagem; Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un estudio de la producción científica de enfermería utilizando la historia oral como recurso metodológico. **Metodología:** Este estudio trata de una revisión integrada de la literatura llevada a cabo en las siguientes bases de datos: Latinoamericano y del Caribe (LILACS), análisis de la literatura médica y recuperación del sistema en línea (MEDLINE) y la Base especializada en el Área de Datos de Enfermería (BDENF). Para la investigación en bases de datos, se utilizaron como descriptores controlados: "la historia de la enfermería" y "ancianos" y el descriptor incontrolada "historia oral". La investigación incluyó estudios cuya perspectiva metodológica fue la historia oral. 36 producciones fueron seleccionadas en el período 2007-2011. **Resultados:** El método de investigación cualitativa y la historia oral fueron los más discutidos por varios autores estudiados. Se encontró que la metodología de la historia oral se aplica en los estudios sobre la historia de la enfermería y también en estudios relacionados con la historia de la enfermedad, los ancianos, los niños, los trabajadores, entre otros. **Conclusión:** se cree que es fundamental para el estudio de la historia oral como una metodología, ya que su uso se ajusta con un rigor metodológico conjunto, así como proporcionar nuevos conocimientos para los investigadores, garantiza no sólo la historia a través de fuentes documentales, pero sobre todo a partir de fuentes orales, eventos hechos y los que fueron testigos y / o con experiencia.

Palabras clave: Historia de la Enfermería, Enfermería, Investigación en Enfermería

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: jesusmousinho@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: benevina@ufpi.edu.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente de Enfermagem do Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). Teresina (PI), Brasil. E-mail: jujuvfigueiredo@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: am.co@bol.com.br

INTRODUÇÃO

As pesquisas históricas contribuem para resgatar a memória e fortalecer a identidade de uma profissão, o que torna possível questionar, intervir, analisar e interpretar as trajetórias, caminhos e fatos, indispensáveis para o progresso do conhecimento. Neste sentido, observa-se quão importante é a história, para se compreender e explicar acontecimentos, seja individual, coletivo, institucional, ou gerado do cotidiano de pessoas.

Compete à história dar ciência do passado por meio da análise dos fragmentos que, se antes constituíam um todo, hoje, por ação do tempo e esquecimento, encontra-se dispersos de forma a, através da reconstrução da memória, tornar possível a procura pelos fundamentos necessários ao processo de busca de identidades próprias ao ser humano ⁽¹⁾

Dentro da perspectiva histórica, as pesquisas científicas vêm utilizando como recurso metodológico a história oral, que tem sido aplicada nas mais diversas áreas, das ciências humanas às biológicas. A história oral, é um recurso moderno usado para elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. É sempre uma história do tempo presente, também reconhecida como história viva ⁽²⁾.

A história oral pode ser “pura”, quando valoriza a construção do percurso narrativo ou “híbrida”, que valoriza o diálogo com outros documentos relacionados ao tema. Independentemente de a história oral ser empregada dessas duas maneiras, deve validar e autorizar o uso dos depoimentos coletados, e os resultados publicados retornarem ao grupo que os gerou ⁽²⁾.

Diversas áreas de estudo utilizam a história oral como recurso metodológico, dentre as da saúde a enfermagem vem avançando na produção de estudos históricos, pois considera ser somente pelo resgate da história que se conseguirá clarificar o futuro. A história oral, quanto utilizada como metodologia e/ou como conceitos, busca instrumentalizar a construção de uma pesquisa histórica em todas as suas etapas, justificando, assim, este estudo.

O interesse das pesquisadoras pela história oral se fundamenta no desafio de um novo modo de produzir conhecimento, o que possibilita a busca de evidências para a realização de uma prática assistencial sólida.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os estudos de enfermagem que

utilizam a história oral como recurso metodológico? Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das produções científicas de enfermagem que utilizam a história oral como recurso metodológico.

METODOLOGIA

Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é definida como aquela em que conclusões de estudos anteriormente conduzidos são sumarizadas a fim de permitir um entendimento melhor do foco de interesse. Possibilita, ainda, a orientação para a determinação de conceitos, revisão de teorias e análise metodológica ⁽³⁾.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem (BDENF), consideradas as principais da área da saúde. Utilizou-se o cruzamento dos descritores controlados (DeCS): “história da enfermagem”; “enfermagem”; com o descritor não controlado “história oral”.

Como critério de inclusão considerou-se os estudos que utilizaram como metodologia a história oral, disponíveis eletronicamente na íntegra, em língua portuguesa, produzidos pela enfermagem, publicados no período entre 2007 e 2011. Foram excluídos do estudo os artigos repetidos.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2012. Na busca inicial foram encontrados 71 artigos. Destes, 35 eram da LILACS, 27 da BDENF e 08 da MEDLINE. Após a leitura dos trabalhos na íntegra e considerando-se os critérios de inclusão, foram selecionados 36 artigos.

Na coleta de informações utilizou-se um formulário que foi preenchido para cada artigo, apresentando as seguintes informações: identificação do artigo, periódico de publicação, identificação dos autores, delineamento do estudo, objetivo, metodologia, área do conhecimento relacionada, gênero da história oral e contribuições sobre a utilização da história oral como recurso metodológico.

Os dados foram organizados a partir da análise dos formulários e serão apresentados e discutidos de forma descritiva.

RESULTADOS

Nos dados levantados das publicações indexadas que integraram o estudo, considerando o ano de publicação dos estudos, pode-se perceber que a maior concentração foi em 2009 (33,33%), seguida por 2008 (25%) e 2010 (22,22%). Quanto ao local de produção dos trabalhos da amostra, verificou-se que a região predominante foi a Sudeste (36,11%). Com relação ao periódico de publicação, a *Revista Brasileira de Enfermagem*, da Associação Brasileira de Enfermagem, foi destaque com 30,55%. Considerando a área de estudo da enfermagem, pode-se observar uma concentração de estudos na perspectiva da história da Enfermagem com 36,11%.

Em relação aos autores dos estudos, e tomando como referência o 1º autor, observou-se que a grande maioria pertence a instituições públicas, com 55,55%. Em relação à titulação, houve a predominância de mestres (30,55%).

Na síntese dos estudos os itens referentes ao método de pesquisa e ao gênero da história oral abordada pelo diversos autores, levando em conta os objetivos da revisão integrativa, observam-se a distribuição dos estudos na tabela 1.

Tabela 1 - Artigos com enfoque metodológico na história oral, indexados na *Lilacs*, *Bdenf*, *Medline*, no período de 2007 a 2011, segundo o Método de pesquisa e o Gênero da história oral. Teresina, 2012.

Método Aplicado/Abordagem	f	%
Qualitativo	23	63,88
Histórico - social	11	30,55
Histórico - biográfico	02	5,55
Gênero da história oral		
História oral temática	17	47,23
História de vida	07	19,44
Tradição oral	00	00,00
Não Informado	12	33,33

Quanto aos objetivos dos estudos, pode-se perceber que todos buscaram compreender aspectos vivenciados a partir de uma situação problema, pesquisados tanto em fontes escritas, iconográficas, mas principalmente a partir das fontes orais. A população dos estudos e a coleta dos dados utilizaram-se do recurso oral que é o depoimento dos sujeitos que participaram e/ou vivenciaram fatos relevantes que contam a história de fatos e/ou indivíduos nos seus mais relevantes aspectos e áreas de conhecimento.

Os aspectos apontados sobre o uso da história oral e suas principais contribuições foram relacionados às

várias abordagens implementadas, desde o seu uso como método, que foi a predominância, como técnica de pesquisa, nos seus mais diversos aspectos, o que contribui sobremaneira para o resgate de fatos históricos. Destaca-se ainda como contribuição, que o uso sistemático dos depoimentos na história oral possibilita esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que, às vezes, não podem ser entendidos ou elucidados de outra forma, que não seja o reviver da memória.

DISCUSSÃO

A distribuição das publicações no recorte temporal 2007-2011 mostrou que no ano de 2009, as publicações usando a história oral como abordagem metodológica foram expressivas. Embora a história tenha sido introduzida no Brasil na década de 1970, foi somente a partir de 1990 que foi possível a observação de seu aumento expressivo, em consequência do chamado “movimento da história oral” e da introdução desta no debate das universidades, por meio de encontros regionais e nacionais ⁽⁴⁾.

Quanto aos periódicos que se dispuseram a publicar trabalhos na perspectiva histórica, foram encontradas onze revistas, onde a *Revista Brasileira de Enfermagem* (REBEn) dispara com o maior percentual de publicações. Este resultado pode ser justificado, pois, a REBEn, foi criada em 1932, sendo o mais antigo periódico da Enfermagem brasileira, com a finalidade de divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da enfermagem ⁽⁵⁾.

Em relação à região de publicação dos estudos, tem-se a região sudeste como dominante em número de artigos publicados, seguida da região sul e nordeste. Sabe-se que a região sudeste concentra o maior arsenal em pesquisa do Brasil, visto que os maiores investimentos realizados por meio de fomento à pesquisa são destinados a esta região. No ano de 2010, a região sudeste contava com 46,6% de participação no que se refere a investimentos realizados para pesquisa, seguido da região nordeste, sul, centro-oeste e norte ⁽⁶⁾.

Em relação à área de estudo da enfermagem pode-se observar que o maior interesse foi com estudos na área de história da Enfermagem. O estudo da história perpassa uma variedade de conhecimentos em todos os seus aspectos, indo da filosofia as ciências biológicas, e na enfermagem essa afirmativa não é diferente.

Quanto aos autores dos estudos analisados, considerando o número de autores, perceberam-se a agregação de mais de um autor na confecção das publicações, corroborando diversos estudos afirmam que tal prática deve fazer parte do cotidiano profissional e a participação em grupos de pesquisa deve ser estimulada, com o intuito de compartilhar e criar conjuntamente saberes de enfermagem para um propósito maior, que é a transformação da realidade ⁽⁷⁾. É nas instituições públicas que se concentram o maior número da produção científica nacional, isso em virtude principalmente dos grandes investimentos pelos órgãos de fomento a pesquisa. A titulação/formação dos autores permeou entre mestres e doutores, o que garante qualidade nas pesquisas.

Observando a tabela 1 quanto ao método de pesquisa, tem-se o predomínio da abordagem qualitativa com 63,88%, seguido do histórico - social com 30,55%, e o histórico-biográfico com 5,55%. Ao considerar que “o foco de atenção da pesquisa qualitativa está centrada na importância de se conhecer e interpretar a natureza dos eventos, por meio da descrição da experiência humana tal como ela é vivida” ⁽⁸⁾. Já a pesquisa que utiliza o método histórico tem com finalidade “investigar eventos do passado, a fim de compreender os modos de vida do presente, que só podem ser explicados a partir da reconstrução da cultura e da observação das mudanças ao longo do tempo” ⁽⁹⁾.

As fontes orais podem advir de várias modalidades de informações, pode-se observar segundo o gênero da história oral, uma predominância da história oral temática com 47,23%, seguida da história oral de vida com 19,44%. Nos trabalhos pesquisados não foi observado o gênero tradição oral e 33,33% não informaram sobre o gênero da história utilizado.

Considerando o conteúdo de cada entrevista e o que se pretende com ela, a história oral sugere três gêneros que se distinguem: a História Oral de Vida, que é o relato autobiográfico, reconstituído do passado narrado pelo próprio indivíduo sobre sua experiência pessoal; a História Oral Temática, em que a entrevista assume um caráter temático direcionado a um assunto específico, é feita com um grupo de pessoas; e a Tradição Oral, que consiste no testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra ⁽¹⁰⁾.

Uma questão que se coloca é se a história oral pode ser definida como método, técnica, recurso,

instrumento ou apenas mais uma teoria. Dependendo da orientação do trabalho, a história oral ora se constitui em método de investigação científica, ora como fonte de pesquisa, ora, ainda, como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados ⁽²⁾.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa demonstrou que, a história oral vem perpassando às mais diversas áreas das ciências humanas as biológicas. Verificou-se que, a metodologia da história oral é aplicada em estudos sobre a história da enfermagem e também em estudos na história das doenças, dos idosos, das crianças, dos trabalhadores, entre outros.

Ao longo das discussões pode-se verificar que a história oral quando utilizada como método de pesquisa, se faz necessário um planejamento prévio, sendo imprescindível ao pesquisador determinar a abordagem a ser utilizada: método, técnica e/ou procedimento.

Avaliando a proposta inicial desta revisão, evidenciaram-se diversas lacunas principalmente em relação ao ano de 2011, revelando uma redução do número de publicações produzidas utilizando-se desta abordagem metodológica, sendo imprescindível despertar nos pesquisadores novas formas de buscar o conhecimento.

Acredita-se então, ser fundamental o estudo da história oral como metodologia, pois o seu uso obedece todo um rigor metodológico. A história oral além de propiciar aos pesquisadores novos conhecimentos, garante a história através não só de fontes documentais, mas principalmente de fontes orais, acontecimentos e fatos daqueles que testemunharam e/ou a vivenciaram. Este deve ser feito com o máximo rigor científico para que o resgate histórico seja, dentro de suas possibilidades, o mais fidedigno possível.

Assim, espera-se que esta revisão integrativa possa intensificar esforços no sentido de continuar incrementando o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da metodologia da história oral.

REFERENCIAS

1. Nunes B MVT, Santos AMR, Moura EB, Silva MEDC, Monteiro CFS, Carvalho ML. Memória coletiva da Aben- Secção Piauí. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007-jul-agos; 60(4); 464-9
2. Meihy JCSB, Holanda F. História Oral: como fazer, como pensar. 2. ed. SãoPaulo: Contexto; 2010.

3. Sousa LD, Lunardi FWD, Lunardi VL, Santos SSC, Santos CP. A produção científica de enfermagem acerca da clínica: uma revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP 2011; 45(2): 494-500.
4. Alberti, V. Manual de História Oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
5. Carvalho, A. C. Associação Brasileira de Enfermagem (1926 - 1976): documentário. Brasília: ABEn Nacional, 2008.
6. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Estatísticas. Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo região e unidade da federação- 1996-2010. Brasília: CNPq; 2011.
7. Lino MM, Backes VMS, Ferraz F, Reibnitz KS, Martini JG. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da região sul do Brasil. Texto Contexto Enferm 2010;19(2): 265-73.
8. Jesus ES, Marques LR, Assis LCF, Alves TB, Freitas GF, Oguisso T. Preconceito na Enfermagem: percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas. Rev. Esc. Enferm USP 2010; 44(1): 166-73.
9. Michaliszyn MS, Tomasini R. Pesquisa orientações e Normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 2. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2005.
10. Carrijo AR. Registro de uma prática: anotações de enfermagem na memória de enfermeiras da primeira escola nightingaleana no Brasil (1959 - 1970). 2007.143 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013/02/06
Accepted: 2013/07/06
Publishing: 2013/09/01

Corresponding Address

Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
End.: Rua Orlando Carvalho, 4810.
Telefone: (86) 9991-0898.
E-mail: jesusmousinho@gmail.com
Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI.